

**FACULDADE SÃO BRAZ CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA**

**KETELLEN MESSIAS ALVIM OLIVEIRA**

**AS RAÍZES PATRIARCAIS E O MOVIMENTO FEMININO DE QUATRO  
MULHERES NO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS: A MULHER  
ENCURVADA, MARIA MADALENA E AS IRMÃS MARTA E MARIA.**

**CURITIBA**

**2021**

**KETELLEN MESSIAS ALVIM OLIVEIRA**

**PATRIARCHAL ROOTS AND THE FEMALE MOVEMENT OF FOUR  
WOMEN IN THE GOSPEL ACCORDING TO LUCAS: THE CURVED  
WOMAN, MARY MADALENA AND THE SISTERS MARTA AND MARY.**

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina Orientações do TCC do Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz como pré-requisito para aprovação na disciplina de Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador(a): Prof.: MS. João Ferreira Santiago.

**CURITIBA**

**2021**

**SUMÁRIO**

<b>RESUMO.....</b>	<b>.....3</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>.....4</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>.....5</b>
<b>2 AS RAÍZES PATRIARCAIS E O MOVIMENTO FEMININO DE QUATRO MULHERES NO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS: A MULHER ENCURVADA, MARIA MADALENA E AS IRMÃS MARTA E MARIA.....</b>	<b>..... 7</b>
<b>2.1 - O PATRIARCADO NA ÉPOCA DE JESUS.....</b>	<b>..... 7</b>
<b>2.2 - JESUS: O QUE PROPICIA A LIBERDADE.....</b>	<b>..... 8</b>
<b>2.3 - A MULHER ENCURVADA.....</b>	<b>..... 9</b>
<b>2.4 - MARIA MADALENA: QUEM ERA ELA?.....</b>	<b>..... 12</b>
<b>2.5 - MARTA E MARIA: AS DISCÍPULAS.....</b>	<b>..... 15</b>
	<b>3</b>
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>.....17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>.....18</b>

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a situação androcêntrica do contexto social greco-romano e judaico, na história de quatro mulheres descritas no evangelho de Lucas. Através de uma pesquisa bibliográfica histórica, busca revelar nos escritos de Lucas, como Jesus rompe com misoginia trazendo a mulher a liberdade e incluindo-as nas atividades eclesiais e sociais de seu tempo. O artigo revelará que Jesus abre mão da tradição para incluir as mulheres como cidadãs que desfrutam dos mesmos direitos que os homens, e que o cristianismo não pode ser baseado na tradição e religiosidade, mas sim em atitudes que representam Jesus como libertador das minorias.

**Palavras-chave:** cristianismo; raízes patriarcas; feminismo; libertação.

## **Abstract**

This work aims to analyze an androcentric situation in the Greco-Roman and Jewish social context, in the story of four women in the Gospel of Luke. Through historical bibliographic research, he seeks to reveal in Luke's writings how Jesus breaks with misogyny by bringing women freedom and including them from the ecclesiastical and social activities of his time. The article will reveal that Jesus gives up tradition to include women as citizens who enjoy the same rights as men, and that Christianity cannot be based on tradition and religiosity, but on attitudes that represent Jesus as the liberator of minorities.

**Keywords:** Christianity; patriarch roots; feminism; release.

## 1 INTRODUÇÃO

A estrutura patriarcal é muito antiga e vigora na sociedade a bastante tempo, estando em diversos momentos na matriz de poder. Quando se fala do cristianismo, é importante conhecer essas raízes para entender como esse foi base para transformação da vida da mulher. Por certo, Jesus rompeu com ideias de que a mulher era impossibilitada de agir ou participar da vida pública cristã. Dessa maneira, Ele deu para as mulheres, oportunidades iguais às que eram dadas aos homens. Por isso é importante entender que o patriarcado não se relaciona com Jesus, mas sim, com ideais perpetuados pelos homens.

As mulheres foram fundamentais na expansão do cristianismo, porque elas foram diaconisas, missionárias, apóstolas e discípulas. Muitas dessas figuras femininas foram silenciadas e inviabilizadas por historiografias patriarcais ao longo da história da igreja. Porém, no decorrer do evangelho segundo Lucas, algumas mulheres são apresentadas enquanto ativas e influenciadoras no ministério de Jesus. O filho de Deus, como é possível constatar em algumas passagens bíblicas, tira as mulheres do anonimato, dando a elas o respeito e o direito que qualquer indivíduo merecia. Sendo assim, Jesus quebrava dogmas e paradigmas para a valorização e aceitação das mulheres no contexto social, sendo assim, Ele foi objeto transformador na vida das mulheres.

Por isso, esse trabalho irá apresentar ao longo dos capítulos constatações que evidenciam que a ideia patriarcal não advém do filho de Deus. Nesse sentido, é essencial que se entenda como Jesus olhava para as mulheres, as percebia e se relacionava com elas. Convertendo a ideia de subjugo, para a ideia de liberdade para o sexo feminino, deixando de lado os dogmas criados por homens.

Logo, esse artigo tem o objetivo de apresentar dentro de uma pesquisa descritiva-qualitativa, com análise de dados secundários, o movimento de Jesus no evangelho de Lucas como viés transformador da vida das mulheres, que as inclui como participantes da sociedade e do movimento cristão. Especificamente, tem o objetivo de analisar as

barreiras patriarcais que as mulheres enfrentavam na cultura grega, romana e judaica e Jesus rompendo os preconceitos que aprisionavam as mulheres.

Levando em consideração que as mulheres eram ativas no movimento cristianista, todavia, é possível perceber a ausência de liderança feminina nas oportunidades eclesiásticas. Sendo assim, seria Deus sexista? Por que ao longo do tempo, mesmo os evangelhos apresentando à mulher no movimento do cristianismo, a igreja pôs as mulheres em papéis de acato e sujeição? Logo, falar da questão das mulheres em movimento cristianista, nos faz refletir sobre a maneira que Jesus deu a elas novas oportunidades negadas pelo patriarcado.

Por isso, segundo Jaynes (2016), Jesus quebrou algemas que libertou as mulheres de sua época, da opressão social em que viviam. Jesus as tirou dos bastidores e as colocou no centro do palco para proclamar as boas novas do evangelho (Jaynes, 2016, p. 32).

Mesmo com a postura de Jesus perante as mulheres, nos dias de hoje ainda se tem muita discussão sobre o papel feminino na igreja e na sociedade. Nesse sentido, para Fiorenza (1992), uma hermenêutica feminista rompe com o único modelo de representação coletiva, que é o masculino. Em outras palavras, focar numa hermenêutica feminista prática, pode trazer transformação e igualdade para as mulheres (FIORENZA, 1992, p. 11).

Isto posto, é necessário que as pessoas conheçam de fato como Jesus tratava as mulheres. Porque sabemos que muitos dogmas foram criados por homens, e isso tem refletido em vários âmbitos sociais. Deste modo, em concordância com Talmez (2004), através do movimento cristão, as mulheres passaram a serem tratadas com dignidade e assim puderam mostrar através de ações que são capazes de exercer tarefas iguais aos homens (Talmez, 2004, p. 7).

Contudo, apesar do tempo que se passou, esse tema ainda gera discussões. Em vista disso, questionar sobre as rupturas que Jesus provocou em seu tempo, pode gerar igualdade de gênero na sociedade no que tange a contemporaneidade.

## **2 AS RAÍZES PATRIARCAIS E O MOVIMENTO FEMININO DE QUATRO MULHERES NO EVANGELHO SEGUNDO LUCAS: A MULHER ENCURVADA, MARIA MADALENA E AS IRMÃS MARTA E MARIA.**

### **2.1 - O PATRIARCADO NA ÉPOCA DE JESUS**

Não é possível falar em como Jesus transformou a vida das mulheres em sua época, sem falar do patriarcado que dominava aquele período. O novo testamento foi elaborado dentro da cultura greco-romana e é preciso compreender o mundo em que Jesus viveu.

Jesus foi um revolucionário na vida de muitas mulheres, por isso é um exemplo a ser seguido. Na cultura grega, que já existia séculos antes de Jesus, as mulheres eram desvalorizadas. O próprio Platão sugeriu que “o destino do homem mau seria a reencarnação em uma mulher” (Platão, apud Sttot, 1991, p. 280).

Não podemos deixar de mencionar Aristóteles, que considerava que a mulher era “uma espécie de homem mutilado” (Aristóteles apud Sttot, 1991, p. 280). Esses pensamentos influenciaram o contexto em que Jesus viveu e as mulheres, portanto, viviam em desigualdade, sendo tratadas como inferiores aos homens.

A cultura romana também foi predominante na época, e estava em ascensão quando Jesus esteve na terra. A estrutura de poder do casamento estava centrada na figura do pai, onde toda decisão tomada estava na mão dele, e a esposa era sua propriedade (Villers, apud Pernoud, 1984, p. 19).



No judaísmo, o povo judeu sofria influência dos povos que os cercavam. Inclusive, as mulheres, não podia falar com homens em público, que era motivo de divórcio. Já os fariseus tinham o hábito de agradecer a Deus todas as manhãs, por não serem gentios, mulheres ou um escravo (Kochmann, 2005, p. 35-45).

A mulher também não era considerada testemunha confiável no tribunal, e seus cabelos eram considerados sensuais. Em hebraico a palavra “marido” significa *baal*, que quer dizer: dono, proprietário ou patrão (Kochmann, 2005 p. 38). Assim foi o mundo em que Jesus habitou, com essa estrutura que colocava a mulher na escória da sociedade. Consequentemente a isso, elas eram desvalorizadas, oprimidas e grande parte da culpa do que acontecia no mundo era delas. Esse era o enredo que Jesus iria transformar a partir dali através de suas atitudes e ensinamentos.

## 2.2 - JESUS: O QUE PROPICIA A LIBERDADE.

Jesus é o sujeito missionário libertador das pessoas de todas as opressões sociais. E no que tange a libertação de mulheres, é de suma importância compreender o que Jesus fez. Para que assim, nos dias de hoje se leve as “boas novas” as mulheres, libertando-as do machismo, do sexismo e da misoginia dos dias contemporâneos.

Segundo Fiorenza (1992, p.11), é importante que a história das mulheres do cristianismo primitivo seja concebida teologicamente como parte integrante da mensagem do evangelho. Do contrário, os textos bíblicos continuarão a ser opressivos com as mulheres.

Em conformidade com Boff, devemos admirar a sensibilidade feminina de Jesus em seu enternecimento sobre os oprimidos e pobres, pois, Ele quebrou vários tabus que aprisionavam as mulheres. Por conseguinte, Ele mantém uma forte amizade com Marta (Lc 10.38), contra o ethos do tempo e ergue a mulher encurvada (Lc 13.10-17). Portanto, é a partir da realidade dessas e de outras mulheres que vemos a sensibilidade de Jesus e como Ele não se influenciava pela ordem patriarcal. Mas sim,

pelo amor que inclui igualdade entre homens e mulheres (Boff, 2014, p.141).

Para Kung, Jesus não se preocupava com usos e costumes de sua época, portanto, era suspeito pelo séquito que o cercava. Naquela época, não se contava com as mulheres para algumas atividades sociais. Portanto, as fontes judaicas estão recheadas de animosidade contra a mulher. Logo, não se falava muito nem a com própria esposa e com estranhas a relação era inexistente. (Kung H. apud, Velasco, p.97, 1998).

Portanto, Jesus se mostrou contra os valores masculinos (espírito de cálculo interesse) e se dispôs dos valores femininos (gentileza, compaixão) (Boff, 2014, p. 140). Por isso, Jesus abriu os caminhos para a igualdade entre homens e mulheres em todos os âmbitos. Colocando as mulheres em movimento na igreja e na sociedade, trazendo-as para fora, quebrando correntes e tirando o peso do patriarcado que as sujeitavam.

### 2.3 - A MULHER ENCURVADA.

Nesse momento, iremos falar da relação de Jesus com algumas mulheres de acordo com passagens bíblicas. Já que, Jesus contrariou a sociedade patriarcal- sociedade em que os homens são a centralidade, e colocou a mulher em diversos momentos como prioridade em seus milagres.

Uma dessas figuras femininas é a mulher encurvada, essa mulher não tem a identidade revelada na bíblia. Mas, observa-se nas passagens bíblicas que vivia a margem da sociedade por ser mulher, doente e pobre. E ainda assim, Jesus transformou sua vida (Lc. 13: 10-17). A mulher encurvada foi modificada de diversas formas, porque Jesus quebrou várias regras para que a mesma desfrutasse da liberdade.

A primeira regra que Jesus rompeu naquele dia foi o momento que escolheu para fazer a obra na vida dessa mulher. Uma vez que curar aos sábados era proibido segundo a lei (Lc. 10: 14). É em Lucas que fica evidente que Jesus quebrou a regra dos sábados *Lc. 13.10 "Ora, ensinava Jesus no sábado numa das sinagogas"*.

E ainda que no antigo testamento a lei dissesse que o sábado deveria ser guardado como o dia do Senhor, Jesus o utilizou para fazer uma transformação. As passagens bíblicas a seguir, evidenciam que o sábado deveria ser guardado, (Gn. 2: 1-3; Lv: 23.3; Dt: 5.12-15). O principal motivo para guardar o sábado, era para que todos se lembrassem de como Deus os tirou da escravidão. Visto que, escravos não tinham direito ao descanso (Êxodo 20: 8-11).

Contudo, os religiosos distorceram esse mandamento, fazendo com que o ritual fosse mais importante do que a necessidade de alguém. Logo, interpreta-se que Jesus pôs a necessidade daquela mulher na frente das regras feitas pelos homens (Lc. 10: 15-16). Jesus então desprezava as regras e não media esforços para quebrá-las, quando essas impediam as pessoas de viverem livres. Para isso, Ele quebrou os muros construídos pela religiosidade, pelo patriarcado e também pela sociedade, que separava as pessoas por etnia ou status.

A luz do que foi exposto, Lucas descreve da seguinte forma a mulher encurvada no templo *“E veio ali uma mulher possesa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada sem de modo algum poder-se endireitar-se. Vendo-a Jesus chamou-a.”* (Lc. 13: 11-12). Segundo Kochmann (2005, p. 37), a presença de mulheres num local público ou em cultos religiosos era uma ofensa a sua dignidade. Pois, elas eram consideradas psicologicamente incapazes de se dedicar a espaços sérios e exclusivos aos homens.

Por isso, o fato de Jesus chamá-la a frente [...] *“pôs fim ao monopólio masculino de adoração em público”* (Sharon, 2016, p. 202). Sendo assim, Jesus ao convidar aquela mulher à frente, quebrou tabus que aprisionavam as mulheres no espaço religioso, em que só os homens eram considerados capazes de entrar.

Nesse momento, é necessário destacar que aquela igreja foi construída na época do império de Herodes. De acordo com o livro: *“Estudo da bíblia arqueológica NVI”* (2006, p. 1648), o preconceito da época influenciou na construção e estrutura do templo. E por isso, ele fora

construído com subdivisões para que cada grupo ficasse separado por gênero ou etnia.

O primeiro nível do templo era o átrio dos gentios e era livre para acesso de todos. O segundo nível era o átrio das mulheres, a qual todos judeus e mulheres tinham acesso. O terceiro chamava átrio dos israelitas, em que somente homens judeus puros podiam entrar. O quarto nível chamado “santo dos santos” era destinado aos sacerdotes. E por último, o lugar “santíssimo” e nele somente o sumo sacerdote poderia entrar uma vez por ano (Study Archeological NVI, 2006, p. 1648).

Todavia, de acordo com o antigo testamento, todos poderiam aprender sobre a lei sem divisões de classe, raça ou gênero (Dt. 31: 12). O templo no antigo testamento tinha três divisões, átrio externo, santo dos santos e lugar santíssimo. Logo, as subdivisões feitas no templo por Herodes não foram determinadas por Deus. Mas, foram inseridas pelos preconceitos da época. Dessa forma, é possível dizer que as divisões foram feitas para mostrar supremacia dos judeus homens.

Desde modo, no templo, degraus e cortinas separavam mulheres dos homens. E a mensagem “proibido mulheres” era percebida por todos (Sharon, 2016, p.202). Mesmo estando distante, Jesus ainda assim enxergou a mulher encurvada entre os demais. E ali foram quebradas regras patriarcais, da religiosidade e da desigualdade entre as pessoas. Logo, a mensagem de Jesus foi que as mulheres devem ser tratadas como iguais.

Portanto, o chefe da sinagoga não ficou satisfeito com a decisão de Jesus (Lc. 13: 14), mas, Ele respondeu da seguinte forma *“Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão[...]”* (Lc. 13.16). Essa passagem bíblica evidencia que mesmo havendo uma indignação com a cura no sábado e com uma mulher na frente do templo, Jesus a curou, indo contra as opiniões. Para Ele não há motivos para que uma “filha de Abraão” não seja curada aos sábados (Lc. 13: 16).

Jesus é o primeiro a honrar aquela mulher como participante da linhagem de Abraão e a inclui publicamente como membro da aliança

abraâmica. Ainda que, até aquele momento fosse motivo de orgulho para o homem judeu, que a linhagem abraâmica fosse lembrada com nomes de homens (Bíblia da mulher, nota, p.1637). Já que, as mulheres eram menosprezadas e consideradas desonradas.

Foi nesta história trágica, de uma mulher encurvada que não podia levantar-se, sentar-se ou endireitar-se que Jesus mostrou sua compaixão. A tocando, curando e quebrando correntes socioreligiosas que aprisionavam as mulheres. Quando questionado sobre a cura, Ele a chama de “filha de Abraão” a honrando como participante da aliança abraâmica.

Talvez em vergonha (Lc. 13: 17) os religiosos tenham abaixado suas cabeças, mas certamente aquela mulher que era encurvada há 18 anos endireitou sua coluna e foi empoderada por Jesus. Logo, Ele a colocou no centro do palco, e mostrou que não se deve dividir as pessoas ou excluir o outro, posto que ninguém está acima de ninguém em questões de raça, classe ou gênero.

#### 2.4 - MARIA MADALENA: QUEM ERA ELA?

De todas as mulheres mencionadas, Maria Madalena talvez seja a mais misteriosa. E ao mesmo tempo, a mais mencionada. São muitas conjecturas e suposições que foram criadas ao longo dos anos sobre a vida dessa mulher. Maria Madalena se destacou por sua obediência em amor a Jesus, dessa forma, mostrou seu valor como um dos apóstolos dentro de uma cultura totalmente patriarcal.

A bíblia não nos dá muitas informações do seu encontro com Jesus, a primeira passagem que temos está em Lucas 8: 1-3, que diz assim:

Logo depois disso, andava Jesus de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e iam com ele os doze, bem como algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual tinham saído sete demônios. Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes, Susana, e muitas outras que os serviam com os seus bens. (Lc 8:1-3).

Aqui é mencionado que Jesus expulsara dela sete demônios de acordo com (Lc. 8: 2). Sendo assim, pessoas endemoniadas são apresentadas na bíblia com sintomas como cair no fogo e ter ataques (Mt. 17: 15); atirar-se ao chão (Lc. 4: 35); gritar (Mc. 5: 5). Há registros também de espumarem pela boca (Lc. 9: 39); cortar-se (Mc. 5: 5); ou ainda andar nus (Lc. 8: 27) entre outras manifestações. Não há como saber o que essa mulher passava, mas pressupõe-se que havia grande sofrimento em sua vida antes de encontrar Jesus.

Segundo Jaynes, há muitas especulações sobre quem era Maria Madalena, muitos dizem que era a pecadora que ungiu os pés de Jesus. Porém, após Jesus perdoar seus pecados disse a ela: “vai em paz!” e não: “siga-me!”. Outros dizem que ela poderia ser a mulher pega em adultério: mas quem se deitaria com uma mulher com sete demônios? Essa dúvida ainda paira sobre nós (Jaynes, 2016, p. 64-65)

Já no livro O Código Da Vinci, o autor aponta que Madalena era casada com Jesus e que eles tinham filhos juntos (Brown, 2003 p. 251). Porém, uma informação dessas seria de suma importância para ser ocultada da bíblia (Bock, 2004, p. 18). Maria Madalena é sempre referida como a discípula dos discípulos, ou como Agostinho a mencionou, “apostola dos apóstolos” (Agostinho, apud, Sharon, 2016, p. 74).

A passagem de Lucas (8: 1-3) mostra que as mulheres também eram discípulas de Jesus e o serviam. Logo, eram seguidoras de seus ensinamentos. Isso mostra que o ministério apostólico também era direcionado as mulheres e as mesmas faziam parte do ministério de Jesus. Ainda que tal fato não fosse culturalmente aceito no século I.

Naquela época, um rabino judeu não concordaria com a presença de uma mulher viajando com um conjunto de homens (Jaynes, 2016, p. 76). No entanto, se vê Jesus como O Libertador, já que Ele inclui Maria Madalena em seu grupo ministerial.

Segundo Braga, o reconhecimento de Jesus sobre as mulheres abriu caminhos para que elas assumissem liderança (Braga, 2002, p. 98). Portanto, Jesus dava espaço ministerial para as mulheres que o seguiam fielmente (Lc. 8: 3). Logo, Maria Madalena seguiu Jesus até sua morte na

cruz e foi testemunha ocular dos acontecimentos da crucificação e ressurreição.

Jesus suscita a vida de uma mulher endemoniada e abatida e a transforma em uma apóstola seguidora e testemunha do Cristo ressurreto. Maria Madalena é um exemplo de como Jesus deu espaço ministerial as mulheres, mesmo naquela sociedade essencialmente patriarcal. Nesse sentido, percebe-se mais uma vez, que Jesus quebrou dogmas e rompeu barreiras pela igualdade social e eclesial das mulheres.

#### 2.4.1 - **MARIA MADALENA: A TESTEMUNHA**

Segundo João, Maria Madalena foi a primeira testemunha de Cristo ressuscitado. Ela o viu e falou com Ele após a ressurreição (1Jo. 20: 11-18). Esse testemunho tornou-se polêmico principalmente pela testemunha ser mulher, já que as mulheres eram proibidas pela lei mosaica a serem testemunhas em processos penais (Kochmann, 2005, p. 37). Maria Madalena ser a primeira testemunha, se evidencia na passagem a seguir:

Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: Rabôni! (que significa mestre!). Jesus disse: não me segure, pois ainda não voltei para o meu Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês. (João 20: 16-17).

Essa foi mais uma oportunidade de Jesus libertar as mulheres das regras culturais que as oprimiam. Madalena foi testemunha ocular do evento mais importante da história do cristianismo. Numa época que as mulheres não tinham permissão para testemunhar num tribunal, pois eram consideradas testemunhas não confiáveis, ainda assim, Jesus elegeu Madalena para ser a primeira testemunha da ressurreição. (Jaynes, 2016, p.74).

A mulher na época não era considerada testemunha confiável, portanto, o fato de Jesus aparecer primeiramente a Madalena, segundo Bock, seria contraditório que a igreja inventasse que Maria Madalena foi a primeira testemunha, sendo que culturalmente no século I, ela não teria nenhuma credibilidade como testemunha (Bock, 2004, p 63). Ou seja, se a igreja inventasse a ressurreição com certeza colocariam um homem como testemunha.

A história de Maria Madalena mostra mais uma vez Jesus não age de acordo com o modelo patriarcal. Já que, Ele decidiu se apresentar primeiro a Madalena, quebrando uma regra e validando a palavra de uma mulher (Stott, 1991, p. 287). Jesus devolve a honra e a dignidade às mulheres que não eram valorizadas como testemunhas e mostra que questões de gênero não estão ligadas com o cristianismo. Mas sim, com questões culturais da época. Portanto, foi desprezando as normas culturais que tratavam mulheres como criaturas inferiores ou de segunda classe que Jesus as tirou de casa para uma missão ao lado de fora.

## 2.5 - MARTA E MARIA: AS DISCÍPULAS.

Iremos agora falar de Marta e Maria amigas e discípulas de Jesus, assim como seu irmão Lázaro. A passagem que vamos estudar está em Lucas 10: 38-42, e diz a respeito da ida de Jesus a casa de Marta para hospedar-se. Porém, Marta está atarefada com os afazeres de recepcionar as visitas e Maria sua irmã senta aos pés de Jesus para o ouvir e aprender com Ele.

O primeiro versículo que inicia a história (Lc. 10: 38) diz assim: *Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.* Segundo Talmez (2004, p. 29), o costume da época de receber e acolher alguém em casa eram destinados aos homens, já que, eles eram os proprietários do lar.

No entanto, o relato diz que Marta abriu as portas de sua casa a Ele. Sendo assim, Boff (2014, p. 140), diz que Jesus tinha uma forte amizade com Marta e Maria. Todavia, para o ethos de seu tempo, era proibido para judeus conversar com mulheres publicamente (Sharon, 2016, p. 85). Mas, isso não foi empecilho para Jesus, que seguiu amigo das irmãs.

Posteriormente, (Lc. 10: 39) o texto diz: *Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo-lhe a palavra.* Maria se senta aos pés de Jesus, e sentar aos pés de alguém naquela época era declarar que aquela pessoa era seu mestre (At. 22: 3). Todavia, ser doutrinada por um rabino era proibido às mulheres, pois segundo as ideias da época, [...]



“elas eram incapazes de aprender” (Sharon, 2016, p. 160). Portanto, ao permitir que as mulheres aprendessem juntamente com os homens, Jesus rompeu com mais uma regra patriarcal que subjugava mulheres.

O rabino Eliezer bem Azariah ensinou: “é melhor queimar as palavras da lei do que apresentá-las a uma mulher” (Azariah, apud Jaynes, 2006, p.161). Ainda assim, Maria se coloca na posição de discípula; através do espaço que Jesus abriu para as mulheres, quebrando os tabus de sua época. Mesmo que fosse incomum que uma mulher ocupasse a posição de discípula, Maria utilizou do direito a igualdade com os homens.

No texto de Lucas há a seguinte passagem (Lc. 10: 40) *Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!* Marta esperava que Jesus mandasse Maria para os deveres de casa, que era tradicionalmente era seu lugar.

Para o judaísmo a prioridade da mulher deveria ser voltada ao lar, aos cuidados dos filhos e do marido, tendo como consequência direta a limitação das funções religiosas (Kochmann, 2005, p. 38). O judeu era livre para dedicar seu tempo a Deus, já a mulher não era livre para o mesmo, na prática tinha as mesmas obrigações e preceitos de um escravo (Kochmann, 2005, p.38). Dessa maneira, Jesus, abre espaço igualitário para as mulheres dando a ela opção de escolha, e Maria desfrutou da liberdade que Jesus lhe proporcionara.

Ainda no texto de Lucas, tem-se a resposta de Jesus a Marta (Lc. 10: 41-42): *Marta! Marta! Andas inquieta e preocupas com muitas coisas. Entretanto pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; e Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.* Jesus diz a Marta que o trabalho doméstico é pouco necessário para Ele, e que a melhor parte é o aprendizado. Jesus estava convidando- a ela ser discípula, revertendo as prioridades tradicionais direcionadas as mulheres.

Observa-se que Marta é sempre vista como a irmã preocupada com o serviço doméstico, envolvida em atividades excessivas (Vieira, 2010, p. 13), e que não se preocupa com Jesus. Porém ao analisarmos João (11: 27)

em que ela diz a Jesus: *“Sim, Senhor, respondeu ela, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus que devia vir ao mundo”* evidencia que Marta via os ensinamentos de Cristo como importantes.

Apesar de Lucas não escrever que Marta também aprendia aos pés de Jesus, percebe-se no livro de João que ela tinha crença em Jesus como filho de Deus, portanto, conclui-se que ela também ouvia a mensagem de Jesus. Marta não ignorava ou desvalorizava a escolha de Maria (Vieira, 2010, p.13). Sendo assim, ela se mostra serva (Lc. 10: 40), e ouvinte dos ensinamentos (Jo. 11: 27). Assim como sua irmã, Marta era discípula fiel de Jesus.

É nessa história que Jesus quebra mais um fardo patriarcal sobre a mulher, porque: Ele se torna amigo de mulheres solteiras e entra na casa delas (Lc. 10: 38). Permitindo que as irmãs sentem-se aos seus pés para aprender, assim como os homens (Lc. 10: 39). E também quando as convida para deixar o serviço designado às mulheres para se sentar como discípulas (Lc. 10: 42). Por fim, nesse dia Jesus ainda permitiu que Maria fizesse sua própria escolha, sem atender as expectativas patriarcais que lhe foram impostas (Lc. 10: 42).

Jesus não só valorizava o feminino como também lhe deu oportunidade, o que segundo o ethos de seu tempo não era tolerado. Logo, Ele causou grande alvoroço religioso e social por cuidar das problemáticas misóginas que aprisionavam as mulheres. Portanto, a história de Marta e Maria é um grande exemplo de que o lugar da mulher é onde ela quiser.

### **3 CONCLUSÃO**

Ao fim desse trabalho, constata-se que Jesus abriu portas em seu ministério para as mulheres e quebrou os mais arraigados preconceitos contra elas. Permitindo o trabalho ministerial feminino e valorizando as palavras ditas por elas. A presença feminina dignificou o cristianismo e as mulheres serviram com lealdade a Jesus, pela valorização que Ele deu a elas.

Hoje vemos uma herança cultural persistente em desvalorizar a mulher em muitas circunstâncias. Por isso, devemos refletir o que significa ser um cristão a luz do cristianismo primitivo, ou seja, aquele cristianismo que Jesus introduziu. Cabe aqui uma reflexão: será que as igrejas têm dado o mesmo espaço para homens e mulheres ministerialmente? Como isso repercute em nossa sociedade, na divisão de trabalho, na estrutura da família ou na educação dos filhos?

Por isso, a temática abordada deve ser propagada para que a igreja, enquanto instituição educadora possa contribuir com a quebra de todo fardo sob a mulher, dentro e fora da Eclésia. E assim, ensinar que as mulheres são cidadãs que gozam de direitos iguais, para a contribuição de uma sociedade igualitária. E dessa forma, pôr um fim sobre a violência contra a mulher e sobre o monopólio de privilégios masculinos.

Para finalizar, importa ressaltar que o cristianismo abriu os caminhos para a igualdade e por mais que a tradição misógina tenha barrado as mulheres ao longo de dois milênios, ainda é possível atualizar e direcionar a igreja para o verdadeiro cristianismo. Um cristianismo que se importa com o oprimido e que luta contra a violência direcionada as mulheres.

## REFERÊNCIAS

**A Bíblia Da Mulher:** leitura devocional, estudo. 2º Ed. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA SAGRADA- Português. **A Bíblia Sagrada:** Antigo e Novo Testamento. Tradução. De João Ferreira de Almeida. Edição revista e corrigida de 1995.

BOCK, Darrel L. **Quebrando o Código Da Vinci.** Osasco/SP: Novo Século, 2004. Disponível em: <<https://fdocumentos.tips/document/quebrando-o-codigo-da-vinci.html>> acesso em: 27/04/21

BOFF, Leonardo. **"A porção feminina de Jesus."** Mandrágora 20.20 (2014): 129-145. Disponível em: <<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:LQ7NCLmfijAJ:https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MA/article/download/5193/4316+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 23/12/20.

BRAGA, Pedro. **Crime e Sociedade** / Pedro Braga. -- Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/820/R156-10.pdf?sequence=4&isAllowed=>>> acesso em: 24/04/2021.

BROWN, Dan. **The Da Vinci Code: A Novel.** Nova York: Doubleday, 2003. Disponível em: <<https://www.livronautas.com.br/Livro/Baixar/884>>. Acesso em: 23/12/20.

JAYNES, Sharon. **Jesus e as mulheres. O que Ele pensa de nós?** Tradução Maria Emília de Oliveira - 1. Ed. - São Paulo: mundo cristão, 2016.

Kochmann, Sandra. **"O lugar da mulher no judaísmo."** Revista de Estudos da Religião 2 (2005): 35-45. Disponível em: <[https://www.pucsp.br/rever/rv2\\_2005/p\\_kochmann.pdf](https://www.pucsp.br/rever/rv2_2005/p_kochmann.pdf)>. Acesso em: 27/04/21.

Kung H. **Ser Cristiano.** Madrid: Cristiandad, 1977, apud VELASCO C. N. **bíblia caminho para a libertação da mulher**, 1998, p. 97.

**Mulheres na bíblia e na vida de Jesus: o caso de Marta e de Maria / Maria das Graças Vieira;** orientador Flávio Schmitt; coorientador Wilhelm Wachholz. - São Leopoldo: EST/PPG, 2010. disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-126651/mulheres-na>>

biblia-e-na-vida-de-jesus--o-caso-de-marta-e-de-maria>. Acesso em: 09/01/21.

NVI **Archaeological Study Bible**, p. 1648.

PERNOUD, Régine. **A mulher no tempo das catedrais**. Lisboa: Gradiva, 1984. Disponível em: <[https://www.academia.edu/30373677/Regine\\_Pernoud\\_A\\_Mulher\\_no\\_Tempo\\_das\\_Catedrais?auto=download](https://www.academia.edu/30373677/Regine_Pernoud_A_Mulher_no_Tempo_das_Catedrais?auto=download)>. Acesso em: 24/04/21.

SCHÜSSLER-FIORENZA - **As Origens Cristãs A Partir Da Mulher: Uma Hermenêutica**. São Paulo: Paulinas, 1992

STOTT, John. **La fé Cristiana frente a los desafios contemporâneos**. Buenos Aires/Grand Rapids: Nueva Creacion/Eerdmanns, 1991. Disponível em: <<http://pueblosdelsur.org/wp-content/uploads/2014/05/John-Sott-La-fe-cristiana-frente-a-los-desafios-contemporaneos.pdf>>. Acesso: 23/02/21

Tamez, Elsa. **Mulheres No Movimento de Jesus, O Cristo**, as. Editora Sinodal, 2004. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=lg0rBrX1URIC&oi=fnd&pg=PA3&dq=mulheres+no+movimento+de+jesus+&ots=Lw\\_a3Jj6Ro&sig=vZ9AlVKtt7xDyEHCRGriky2LpgU#v=onepage&q=mulheres%20no%20movimento%20de%20jesus&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=lg0rBrX1URIC&oi=fnd&pg=PA3&dq=mulheres+no+movimento+de+jesus+&ots=Lw_a3Jj6Ro&sig=vZ9AlVKtt7xDyEHCRGriky2LpgU#v=onepage&q=mulheres%20no%20movimento%20de%20jesus&f=false)> acesso: 27/04/21



## TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, Ketellen Mesias Alvim Oliveira  
portador/a da carteira de identidade nº 18.591.842 na qualidade de  
estudante regularmente matriculado/a no Bacharelado em Teologia da  
Faculdade São Braz sob o n. 118.605.986-92 declaro, para os  
devidos fins, que o Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se plenamente  
em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de  
originalidade. Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que o referido  
TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de  
valor, não consistindo, portanto, PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus  
fossem, pensamentos, ideias e palavras de outras pessoas. O/a Professor/a  
responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC)  
apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de  
não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na  
elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o  
seu conteúdo e submeto o trabalho como fruto de meu exclusivo trabalho.

Curitiba, 16 de Abri de 2021